ANO 2.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1922 N.º 314

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

PORTUGAL tem três tradições: o Natal, os santos do mês de S. João e a Semana Santa. Da Semana Santa Portugal cultiva no jardim dos seus olhos e da sua alma quinta e sexta feira. As alegrias da Aleluia e da Pascoa perdem-se no grande Oceano dos sentidos á solta.

O regime proclamado em 1910, e em cujo espirito de tolerancia que floriu nalguns labios republicanos, este jornal não descrê do bem da Patria, parece que tomou a supressão das tradições como um elemento de regeneração. Tudo indica que fez mal. O Natal foi a festa de familia exactamente por ser Natal. Os Santos de Junho foram Antonio, João e Pedro como as crianças querem e os nossos avós se recordam. E a Semana Santa reviveu na graça dos costumes e nos habitos da população feliz de correr igrejas e de mastigar amendoas—apesar de todos os assomos de propositos hostis.

São exemplos estes que abonam só em favor da nossa gente. Se é certo que o culto religioso na sua forma efectiva se afasta das praticas dos homens nos grandes centros de população—fenomeno para o qual as disposições dos homens contribuiram menos do que as circunstancias transitorias da Humanidade—certo é que na nossa gente se mantem, em estado puro a tradição, e essa tradição é já espirito religioso, muita vez em forma inconsciente.

Não são mais religiosos, nem mais tradicionalistas, nem mais respeitadores do caracter da Raça, os povos que praticam a Fé em termos exteriores de pompa e de ruido sagrado. Religiosos são os povos, raros como Portugal, nos quais a flôr do idialismo cristão aparece, desponta, perfuma na hora propria. A aventura dos mares, a conquista de mundos foi uma manifestação do religiosismo lirico e sonhador dos portugueses. O que é a aventura magnifica agora até o Brasil, com cruzes de Cristo nos panos?

Vê-se pois que a tradição sobrevive. Ai de nós se a Republica, que durante meses imaginou ser mais republicana só por ser muito livre-pensadora, nos tivesse levado o espirito tradicional só com a reviravolta do regime! Ainda bem que não foi. Ainda bem para a Republica.

Certo é que Lisboa hoje, sob um sol de primavera e uma temperatura concertada para «toilettes» negras, foi muito á imagem e semelhança dos seus anos mais antepassados. Ferveram os assuntos para artigos de literatura e de critica social, comeu as amendoas quem quiz, fez galantaria platonica quem quiz, rezou e verteu lagrimas de amor mistico quem quiz — e houve tolerancia de ponto nas repartições.

* * *

VOLTOU agora a falar-se de escandalos em serviços do Estado. Confiemos na justiça. Esperemos que provas falem primeiro que entusiasmos. Não esqueçamos que não se nobilita uma patria apregoando todos os dias crimes por presunções, mais ou menos faliveis, correndo com isso ainda o risco de se praticarem injustiças por demasiada amplitude na acção *detective*.

* * *

DEVIDO á grande afluencia de anuncios que a falta de espaço nos não permite publicar, sem prejuizo dos nossos costumados artigos e da nossa informação, o numero do *Diario de Lisboa* do proximo sabado será de doze paginas.

NO CALVARIO

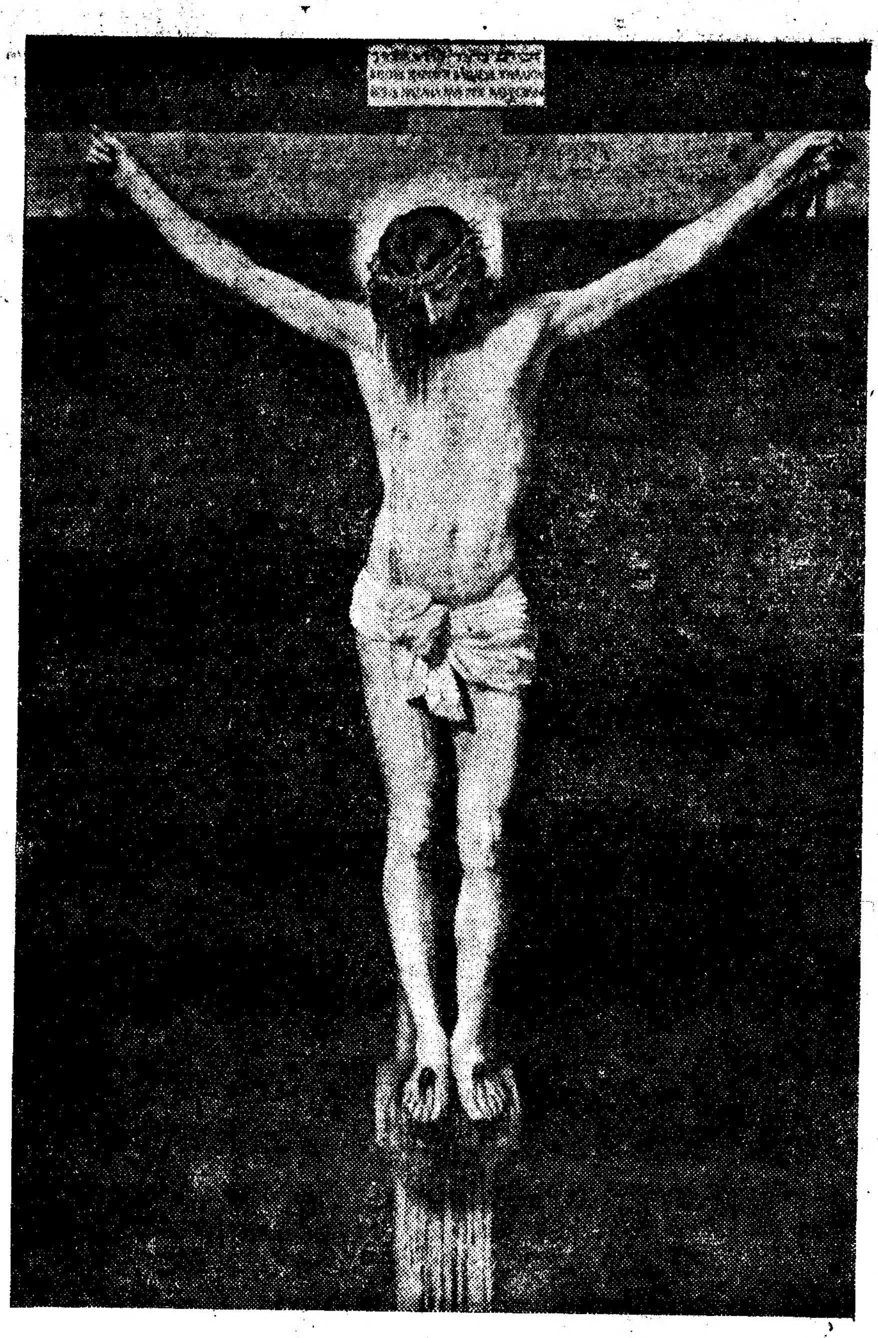
Maria, com seus olhos magoados,
céus espirituais, lavava em pranto
as largas chagas de Jesus, emquanto
ria ao pé um dos três Crucificados.

Semblantes de mulher mortificados
escondiam a dôr no casto manto.
Uma mulher de Hennon chorava a um canto.
Jogavam sobre a tunica os soldados.

Martha, os pingos de sangue, alva açucena,
dir-se-hia no bom seio recolhel-os.
Alguns riam, brutais, daquela pena.

Salomé tinha um mar nos olhos belos.
João fitava a Cruz — Mas Madalena
limpava a Cristo os pés com seus cabelos.

Gomes Leal



De Velasquez
CRISTO MORTO

DEPOIS da consagração ao dr. Antonio Candido, grande saudade do orador academico, eloquencia imponente do parlamentarismo—fala-se agora da consagração a dois portugueses, um e outro dos maiores e mais respeitosos nomes que o seculo XIX deu a Portugal: Guerra Junqueiro e Teofilo Braga.

Os povos sentimentais, como o nosso, não tem uma capacidade assás larga em admiração. Pode ser que essa capacidade esteja esgotada por agora, e melhor será poupar aqueles dois gloriosos nomes a uma consagração parcial, que tenha aparencias de obra sectaria, embora não no seja, do que fornecer á propria alma da nação um espectaculo de glorificação que a faça descrer das suas proprias formosas qualidades de entusiasmo e reconhecimento.

* * *

EM Pombal, dois estudantes em ferias, ambos de menor idade, tornaram-se rivais por questões de amor e bateram-se á pistola por sua dama. Os padrinhos, medicos e juizes de campo que assistiram ao duelo são tambem estudantes. Um dos contendedores sofreu um ferimento no ante-braço.

Seja embora o duelo antipatico como sistema de derimir questões, essas duas mocidades que por amor duma mulher pelejaram, conseguem emocionar, num momento em que quasi todos os jovens uzam cabelos brancos.

* * *

O JOGO continúa a fazer das suas. Vicio dos homens e dos deuses, desde a mitologia até ontem á noite, chaga igual áquela para a qual a policia criou registos e denominou arterias, fica a gente perante a tragedia de todas as semanas a pensar se é preferivel domesticar a fera com falas mansas de um regulamento a exalta-la com ameaça de morte por zangaias que cortam impunemente os ares e vão apenas ferir os mortais que vão de longada, uma vez por outra, a assobiar uma canção boémia...

* * *

O bi-semanario humoristico *Os Ridiculos* completou ontem 17 anos de vida jornalistica. A Cruz Moreira (Caracoles), escritor cheio de qualidades, bem como a todos os seus colaboradores, endereçamos saudações afectuosas.

Registamos tambem mais um aniversario do nosso colega *A Vanguarda*, a quem desejamos felicidades e vida desafogada.

* * *

DO distinto pintor Eduardo Viana, que anda pelo Algarve a fixar na tela lindos motivos locais que destina á sua proxima exposição, recebemos uma carta de cumprimentos pelo nosso primeiro aniversario.

Tambem nos cumprimentaram hoje nos nossos escritorios o notavel clinico sr. dr. Balbino Rego, o querido actor-comico Joaquim Costa e o juiz sr. dr. Ferreira de Sousa.

* * *

O sr. ministro da Instrução partiu hoje de manhã para o Porto, onde se demora até 2.ª feira. Ontem, o sr. dr. Augusto Nobre esteve na camara mortuaria do dr. Julio de Matos e fez-se representar no funeral do ilustre psiquiatra pelo sr. dr. Queiroz Veloso, director geral do ensino superior.

7 DE ABRIL

O ANIVERSARIO DO "DIARIO DE LISBOA"

Transcrevem-se as palavras que nos foram dirigidas pela imprensa portuguesa a proposito do nosso 1.° aniversario

Continuamos hoje a transcrever as referencias desvanecedoras dos nossos colegas na imprensa a proposito do primeiro aniversario do «Diario de Lisboa».

A todos, indistinctamente, agradecemos, desejando-lhes as maiores prosperidades.

E se alguma noticia deixou de ser transcrita não o tome o seu autor á conta de esquecimento ou menospreso. Se faltas dessa natureza foram cometidas isso deve-se apenas ao facto de não termos recebido os respectivos jornais.

De *A Imprensa da Manhã:*

«Diario de Lisboa»

Completa hoje um ano de existencia o nosso prezado colega *Diario de Lisboa*, de que é director o nosso prezado amigo dr. Joaquim Manso, finissimo espirito de jornalista moderno que ao *Diario de Lisboa* soube imprimir uma esplendida orientação a tal ponto que êsse nosso colega tem hoje o seu logar marcado como um dos mais brilhantes ornamentos do jornalismo português.

Ao *Diario de Lisboa*, ao seu ilustre director e a todos os nossos queridos camaradas que á redacção daquele nosso colega prestam o brilho das suas penas, as nossas felicitações.

De *O Setubalense* (Setubal):

Jornais e Jornalistas

Faz hoje um ano que o dr. Joaquim Manso saíu com o primeiro numero do seu *Diario de Lisboa*, rodeando-se para isso de uma pleiade de novos cheios de valor, e o brilhante jornal fez sucesso, influindo consideravelmente sobre bom numero dos seus colegas do país. Optimamente trabalhado, tendo a dirigi-lo a observação e o ironismo de um alto espirito liberal e progressivo, pode dizer-se que em breve se assegurou a simpatia geral, garantindo-se uma existencia desanuviada e prospera. Associando-nos ás muitas felicitações que decerto lhe serão dirigidas pelo seu aniversario, nós daqui saúdamos o ilustre director daquele diario e todos os seus colaboradores, fazendo votos porque a folha onde trabalham triunfe em toda a linha.

De *O Alentejo* (Evora):

«Diario de Lisboa»

Entrou no seu 2.° ano de publicação o nosso prezado colega de imprensa da capital *Diario de Lisboa*, superiormente dirigido pela pena brilhante do sr. dr. Joaquim Manso, um dos mais scintilantes ornamentos da imprensa portuguesa.

Jornal moderno, com uma colaboração tão distinta como primorosa, onde os espiritos dos novos se evidenciam no mais tocante das afirmações jornalisticas, o *Diario de Lisboa* é por isso um dos jornais mais actualizados que se publicam no país, marcando um logar merecidamente de destaque.

Ao nosso dedicado colega apresenta *O Alentejo* as suas calorosas felicitações, fazendo votos pelas multiplas prosperidades.

Passou o primeiro aniversario do *Diario de Lisboa*, o jornal nocturno que as *élites* preferem, o jornal onde os moços intelectuais, mais ou menos, sempre encontram uma palavra de carinho, de incitamento para esta *sangrenta* cruzada de letras e artes.

Jornal moderno, independente, feito por um punhado de moços jornalistas, com personalidade, e orgulho da sua profissão, sem o anonimato acomodaticio e deselegante que outros usam,—as suas paginas têm vivacidade e interesse, a sua leitura não é banal, o seu logar na imprensa portuguesa é distinto e brilhantemente vincado.

Bem sei que não é o que podia ser, o que virá ainda ser, o que são, no estrangeiro, alguns raros jornais.

Mas como ensaio de jornalismo-literario, e em tão curta existencia, é uma esplendida afirmação de trabalho, de inteligencia, que merece ser registada bem mais alêm das notas banais e *ronceiras* do noticiario do dia.

Daqui, deste reduto modesto, envio ao *Diario de Lisboa* as saudações sinceras e amigas que a sua orientação intelectual fartamente merece.

Julião Quintinha

De *O Figueirense* (Figueira da Foz):

«Diario de Lisboa»

Com o n.° 310, de sexta feira ultima, entrou no segundo ano de publicidade este distinto diario da capital.

Sem preocupações politicas, *O Diario de Lisboa* é um dos melhores jornais portugueses, que se lê com agrado e sem enfado, mercê da forma correcta como é escrito, quer elogie ou critique.

Para comemorar a passagem para o segundo aniversario, o *Diario de Lisboa*, além de uma colaboração valiosa e variada, com que enriqueceu a sua colecção, fez distribuir pelos pobres da capital alguns milhares de escudos.

Com os nossos cumprimentos para a redacção do brilhante diario, vão os desejos de que muitos mais anos conte.

De *A Voz da Justiça* (Figueira da Foz):

«Diario de Lisboa»

Completou o seu primeiro aniversario este nosso brilhante colega da capital.

Se o melhor premio para quem faz um jornal consiste em conquistar, á sua propria custa, a simpatia do publico, razão têm os nossos camaradas do *Diario de Lisboa* para sentirem lisonjeiramente compensados os seus esforços. Porque, efectivamente, o *Diario de Lisboa* atraíu, logo de começo, as atenções de muitos leitores, e, conservando o terreno conquistado, soube transformar aquela espectativa em simpatia declarada.

O nosso distinto colega apresentou-se com um formato e um aspecto grafico novos no nosso jornalismo. Muita gente atribuiu a isto o seu triunfo, e por isso varios jornais da provincia, diarios e não diarios, o têm imitado. Mas a verdade é que o *Diario de Lisboa* marca, principalmente, pela sua colaboração scintilante, pela vivacidade da sua prosa, propria, afinal, da gente moça que nele trabalha.

Os nossos cumprimentos ao *Diario de Lisboa*, ao qual desejamos vida longa e próspera.

Da *Gazeta da Figueira* (Figueira da Foz):

«Diario de Lisboa»

Na sexta-feira passada completou o primeiro aniversario da sua existencia este nosso prezado e brilhantissimo jornal da capital.

Pela novidade agradavel do seu aspecto, pela beleza e pela riqueza policroma da sua colaboração, pela orientação sobria, independente e honesta que tomou desde o principio e sempre tem seguido—o *Diario de Lisboa* impôs-se e impõe-se como um dos mais bem feitos jornais portugueses.

Com os nossos sinceros parabens vão tambem os melhores votos para que o nosso distinto colega viva por muitos anos a vida brilhante que tem vivido até hoje.

* * *

O actor Otelo de Carvalho, director da companhia que está trabalhando com exito no Salão Foz, enviou saudações ao director do *Diario de Lisboa* e a todo o pessoal no dia do nosso aniversario.

ROMANCES E CANÇÕES

Populares da Minha Terra

Por Francisco Serrano

Eis uma obra que por não ser vistosamente reclamada, por ser o seu autor pessoa de uma grande modestia, não deixa de ter valor e muito valor até. O seu principal merecimento é a fidelidade na reprodução da melodia popular, e o renunciar ao acompanhamento, quando este não é, como na linda «Desgarrada» a pag. 143, original, e feito mesmo pelo povo.

Quantas belas melodias populares são estragadas pelo desejo, desastradamente realizado, de as arranjar com acompanhamento de piano! O escrupulo do benemerito folclorista respeita tambem, e ainda bem, as encantadoras incoerencias de construção melódica, a falta de quadratura, que não poucos coleccionadores erradamente corrigem. Não deixemos tambem de elogiar a escolha que é excelente, e nos chamou a atenção para a melodia popular de Mação, que não sabiamos tão variada e rica.

Além da «Desgarrada» que acabamos de citar, e da qual um compositor pode fazer um trecho orquestral brilhante e colorido, mencionemos pela originalidade estranha do seu tipo melodico o «Sobreiro», o «Julgamento da Alma», a «Confissão de Nossa Senhora», as «Janeiradas» e o «S. João» de Envendos e de Mação. Algumas destas canções terminam sobre a dominante, outras sobre a mediante, e o «S. João» de Mação sobre o segundo grau!

Informa-nos o sr. Francisco Serrano de que esta ultima melodia é antiquissina. Nenhuma duvida poderá subsistir sobre a antiguidade desta canção para quem possua uns rudimentares conhecimentos de historia da musica. De facto, a noção de tonalidade é aqui de tal modo primitiva que não se pode dizer que exista pelo menos no sentido moderno, o que inteiramente confirma a observação do sr. Francisco Serrano, dando-nos um exemplo das vantagens do isolamento e da falta de estradas para a conservação das mais puras joias do folclore, vantagens de que o autor não se esquece no seu interessante prefácio. Nêsse prefácio vêmo-lo com infinito prazer citar as instruções para a colheita das melodias populares, instruções dimanadas do Conservatório em 1902 e que muito honram o inspector Eduardo Schwalbach, que nessa ocasião as mandou distribuir por todo o país. O nome de Antonio Arroio é tambem mencionado pelo sr. Serrano com o respeito devido á sua especial competencia neste assunto, e a reprodução de «portamentos» e «arrastados» conseguida nesta obra deve-se sem duvida á maneira inteligente e clara como Antonio Arroio tratou do caso num dos seus prefacios a colecções de Fernandes Tomás, mostrando como lá fora, e nomeadamente ao coleccionar melodias populares gregas, tinham procedido os sabios folcloristas.

O livro do sr. Francisco Serrano, que não é um musico profundo, é um bom livro, e serve para provar como se poderia trabalhar eficazmente por esse país fora se tão nobre exemplo fosse seguido. Limitando-se o coleccionador á reprodução fiel, bastam uns simples conhecimentos de solfejo para se trabalhar bem e melhor do que muitos que pretendam recolher melodias populares com pretenções a compositor e a melhorar o que o povo dá. Esse trabalho não compete ao folclorista mas sim ao artista e esta divisão de trabalho e de atribuições que é de primordial importancia, foi muito inteligentemente compreendida pelo sr. Francisco Serrano a quem muito efusivamente felicitamos, agradecendo-lhe, como todos os portugueses lhe devem agradecer, a sua contribuição valiosa para a grande obra nacional que é a publicação do folheto musical português.

Luís de Freitas Branco

Mundanismo

Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Rita Vaz de Almada, D. Maria do Carmo da Cunha de Mendonça de Menezes Correia de Sampaio, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria Antonia Perestrelo Guimarães, D. Maria Luísa Nunes Coelho, D. Antonia Guimarães, D. Maria Luísa Caldeira da Fonseca Ribeiro e Sousa (Portalegre).

E os srs:

D. Luís de Lencastre (Alcaçovas), D. Gonçalo Velho de Lencastre (Alcaçovas), Domingos Pinto Coelho Guedes (Simoens), Delfim Oscar de Matos Amaral e Armando Lemos de Matos.

Nos salões

Damos em seguida a nota da assistencia á elegante «matinée» que a senhora D. Alda Colaço ofereceu no domingo, na sua residencia á rua Pascoal de Melo:

Madame Rey Colaço e filhas D. Alice e D. Maria; madame Andrade, D. Julia Amado da Silva Bastos, D. Maria da Gloria Gomes Pereira Leite, D. Laura Wake Marques e filha D. Laura; D. Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filha D. Maria Teresa; D. Maria Vitoria Sobral Cid, D. Maria Candida Pereira Leite Caetano Pereira, madame Valadas Preto e filha D. Natalia; D. Maria da Conceição da Silva Bastos; D. Adelaide Sabido da Costa, D. Maria Carolina de Fontes Pereira de Melo e irmã D. Julia Maria; D. Virginia Xavier, D. Mavildia de Andrade, madame Costa Figueiredo, D. Maria Mariano, D. Maria Adelaide de Fontes Pereira de Melo Pereira Leite, D. Isabel de Jesus Maria de Fontes Pereira de Melo de Sales Madeira, e os srs. Alexandre Rey Colaço, dr. Sobral Cid, José Timoteo da Silva Bastos, Sousa e Faro, Alberto Augusto Gomes Pereira Leite, José Julio da Silva Bastos, Cassiano Barreto, etc.

Chá de Caridade

Na segunda feira de Pascoa realiza-se nas salas da Associação Central da Agricultura Portuguesa, ao largo das Duas Igrejas, um elegante «chá de caridade» organizado por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, da qual fazem parte as seguintes:

D. Luzia Patricio de Fratel, D. Madalena Lopes de Brion, marquesa de Pombal, condessa de Oeiras, condessa de Seisal, condessa de Taboeira, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Domingas da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria Isabel Van-Zeller de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Maria Adelaide de Carvalho Daun e Lorena (Oeiras), D. Maria Carlota Van-Zeller de Castro Pereira e D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty).

Esta elegante festa decerto marcará nos anais mundanos uma bela pagina, pois estamos convencidos que as salas da Associação Central da Agricultura Portuguesa serão pequenas para conter todas as familias da nossa primeira sociedade.

Em viagem

Encontra-se em Lisboa, vindo da sua esplendida quinta perto de Leiria, o sr. José Rito dos Santos.

—Partiu para o Estoril, onde vai passar a Pascoa, com sua irmã a senhora D. Piedade Valdez Briffa e seu cunhado o sr. comendador Domingos Briffa, o sr. Alfredo Campos Valdez.

—Encontra-se no Minho o sr. conde de Paçó Vieira.

—Está em Lisboa o sr. dr. Pinheiro Torres.

—Regressou a Lisboa, vindo do Norte, o sr. Antonio Van-Zeler.

—Deve partir por estes dias para Alcacer do Sal, onde vai passar alguns dias com sua irmã a senhora D. Maria Helena de Matos Ferreira de Castro Soares Branco e seu cunhado o sr. Antonio Gentil Soares Branco, a senhora D. Suzana de Matos Ferreira de Castro de Carvalho, esposa do distinto engenheiro sr. Henrique Ferreira de Carvalho, acompanhada de seus gentis filhinhos.

—A' sua casa no Rocio de Abrantes, regressou ha dias o sr. dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa.

—Com sua filha D. Maria José, partiu hoje para Roma, onde vai como delegado do governo, representar a Junta Consultiva dos Caminhos de Ferro, no Congresso Internacional de Caminhos de Ferro, que se reune no dia 18 naquela cidade, o sr. conselheiro Fernando de Sousa, ilustre director do nosso colega «A Epoca».

—Regressou á sua casa em Peniche o sr. Francisco Trindade.

AMENDOAS

Visitem a mais linda exposição na

PEROLA DA CHINA

Rua da Palma, 123 a 139

Telefone, 4181 N.

Grande profusão de luz

Pessoal atencioso e delicado

Lopo de Carvalho
Director do Sanatorio Sousa Martins

Lopo de Carvalho, filho
Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra

DOENÇAS PULMONARES

Calçada do Carmo, 3, 1.° (ao Rocio)

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"

CIMENTO ALSEN

EM BARRICAS DE 180 QUILOS

SEMPRE EM ARMAZEM

Portuguese Corporation of Commerce Ltd.

Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.°
Telefs. C. 5092, 5093, 509
Londres—56, Ludgate Hill

NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

FOZ Sempre, ás 20,45 e ás 22,30 prefixas :

Empreza Artur Emauz

Companhia Otelo de Carvalho

Recitas da Moda

A melhor revista em sessões

GIGA-JOGA

4 numeros novos sensacionais

Segunda-feira, 17

Festa de MARTINS DOS SANTOS

AVENIDA

O TOUREADOR

BREVEMENTE

Perola Negra

POLITEAMA

SABADO, 15 Telef. N. 3028

para recita de homenagem á ilustre actriz

Lucilia Simões

1.ª representação da peça de Kistemaeckers

Mulher que passa

(La Passante)

Hoje e ámanhã, por causa da solenidade dos dias, não ha espectaculo

APOLO Telef. N. 4129

TODAS AS NOITES

A revista querida do publico

BELO SEXO

SEMPRE ENCHENTES

SONETOS

As sete palavras

Por Maria de Carvalho

I

Pater, dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt.

Ev. secundum Lucam.

**Pagar o bem com outro bem não custa,
É o primeiro impulso. É um dever
Tão facil de cumprir e de entender!...
É uma lei tão natural, tão justa!**

**Mas quasi nos revolta e nos assusta
O preceito de amar e socorrer
Os proprios inimigos, e esquecer
A injuria que nos fere e a dôr injusta.**

**O nosso pobre coração humano
Não sabe perdoar! E julga insano
O puro ensinamento que nos trazem**

**As palavras que disse o Homem-Deus,
Torturado na Cruz pelos judeus:
—Perdôa, Pai, não sabem o que fazem.**

II

Amen dico tibi, hodie mecum eris in Paradiso.

Ev. secundum Lucam.

**Melhor do que a justiça é a bondade,
É mais profunda, penetrante e forte,
A vida encanta e dulcifica a morte,
É a mais pura e limpida verdade.**

**Abnegação, grandeza ou caridade,
Que dos culpados alivia a sorte...
Bemdito seja quem lhe segue o norte,
Sem pena, sem fadiga e sem vaidade.**

**No suplicio, Jesus de Nazaré,
Do bom ladrão reconhecendo a fé,
Acolheu-o na graça dum sorriso...**

**E dos crimes, piedoso, o resgatou.
—Em verdade te digo, murmurou,
Comigo, hoje serás, no Paraiso.**

III

Mulier, ecce filius tuus. Ecce mater tua.

Ev. secundum Joannem.

**Ergue-se a Cruz imovel e sombria.
Mansamente, Jesus sofre o martirio.
Como pesado orvalho sobre um lirio,
O pranto inunda as faces de Maria.**

**O discipulo-amado ampara e guia
A desditosa Mãe que, no delirio
Da sua imensa dôr, é como o cirio
Em que só vive a chama fugidia.**

**Nesse grupo sublime e dolorido
Vê-se o legado eterno e mais sentido
D'Aquele que «passou fazendo o bem»**

**E deu aos deserdados novo trilho,
Dizendo a sua Mãe:—Eis o teu filho!
E depois a João:—Eis tua Mãe!**

IV

Eli, Eli, lamma sabacthani!

Ev. secundum Matheum.

**Sofre-se tanto, pela vida fora,
Que o desalento deve perdoar-se.
Saber lutar, viver e conformar-se,
É dificil missão para quem chora.**

**O rapido heroismo duma hora
Poucas vezes consegue sustentar-se,
É um sublime, um candido disfarce
Da fraqueza mortal que nos devora.**

**O proprio Cristo, sobre a Cruz, exangue,
—O corpo esbelto gotejando sangue,
Joias vermelhas num sagrado engaste...—**

**Teve um momento de tamanha magua
Que soluçou,—os olhos rasos de agua:
—Meu Deus! meu Deus! porque me abandonaste?**

V

Sitio!

Ev. secundum Joannem.

**Não creio haver alguem tão venturoso,
Ou de alma tão serena e resignada,
Que não traga comsigo, insaciada
Sêde febril dum impossivel goso.**

**Sêde de amor, de fé, ou de repouso,
De verdade, justiça ou luz sonhada;
Sêde profunda, imensa, apaixonada,
Dum bem apetecido ou misterioso.**

**Quando preso nos braços duma cruz,
Enfraquecido e palido, Jesus
Implora:—Tenho sêde!—esse queixume**

**É o grito de toda a Humanidade,
Que vibrante de angustia e de ansiedade,
No lamento divino se resume.**

VI

Consummatum est!

Ev. secundum Joannem.

**Tudo está consumado! afirmou Cristo,
No momento em que o fel da ingratidão
Dos labios lhe desceu ao coração,
Num travo de amargura já previsto.**

**Nessas palavras breves vê-se um mixto
De alivio, de triunfo e de perdão...
Tudo está consumado! Que lição
De heroismo e de amor se encontra nisto!**

**É conseguir emfim o ardente anhelo,
O sonho puro da missão cumprida...
O sacrificio que é fecundo e belo**

**Eleva as almas, enobrece a vida.
Tudo está consumado! É o singelo
E brando repousar após a lida!**

VII

Pater, in manus tuas commendo spiritum meum.

Ev. secundum Lucam

**Nas mãos de Deus,—suave omnipotencia!—
O coração mais triste e solitario
Acha o refugio terno, necessario,
O doce abrigo, a paz da consciencia.**

**A treva mais cerrada tem na essencia
Um celeste clarão embrionario,
Assim como na treva do Calvario
Brilhava já a luz de outra existencia.**

**Jesus ensanguentado, agonisante,
Abriu os olhos, no supremo instante,
Fitando o ceu, iluminada e calma**

**Resplandeceu-lhe a face moribunda
Quando ergueu no silencio a voz profunda:
—Meu Pai! nas tuas mãos ponho a minh'alma**

Nacional Telef. N. 3049

BRILHANTE EXITO

HOJE — Ás 21,30 horas

Terceira representação da peça, em 3 actos, original do dr. RAMADA CURTO

OS TENORIOS

SUCESSO CONFIRMADO

Marcam-se bilhetes para a

Recita do actor JOSÉ RICARDO

Reprise da peça «O Centenario»

TEATRO CHIADO TERRASSE

Hoje e ámanhã não ha espectaculo

SABADO, 15

7.ª e ultima recita de assinatura e despedida da companhia Luz Veloso. As peças

ASPECTOS

— E —

CARTAS SÃO PAPEIS

EDEN-Teatro

Empresa Henrique Barreiros, Limitada

Companhia de Antonio Macedo

HOJE DUAS SESSÕES Ás 20,45 e 22,45 **HOJE**

TALISMAN

A revista mais bem montada que se tem apresentado em palcos portugueses

COLISEU DOS RECREIOS

SABADO, 15, ás 21 (9) horas

IX Campeonato Internacional de Luta

Os mais valentes lutadores do mundo

Domingo, 16 — ás 15 horas (3 da tarde)

Grandioso Concerto Sinfonico

sob a direcção do ilustre maestro Ruy Coelho

Obras de **Berlioz, Beethoven, Weber, Bach** e **Ruy Coelho**

BILHETES Á VENDA

Uma visão historica

No "écran" do CINEMA CONDES

E' uma verdadeira maravilha cinematografica a grandiosa visão historica *A Verdade Vence,* cuja 1.ª epoca decorre em plena Roma antiga com os seus tão curiosos costumes e o magistral desempenho de Mia May, no principal papel, a gloriosa interprete dos *Misterios do Oriente.*

No programa de hoje, de tarde e á noite, figura o celebre *film Thais,* de Anatole France, a *Corsega pitoresca, Cascais e Cintra,* etc. No proximo sabado estreia-se a 2.ª parte da *Verdade Vence.*

Concertos sinfonicos no Coliseu

Além da primeira audição do poema heroico de Rui Coelho *Nun' Alvares* que se realiza no concerto sinfonico de domingo, no Coliseu dos Recreios, por uma magnifica orquestra sob a direcção daquele ilustre maestro, executar-se-hão tambem obras de Beethoven, Bach, Berlioz e Weber, devendo, portanto, este concerto despertar grande entusiasmo entre os amadores de musica.

Discipulo, na Alemanha, de Humperdinck e de Schonberg, Rui Coelho tem-se imposto pelo seu talento, sendo hoje uma figura marcante entre os maestros portugueses, possuidora de uma grande obra nacionalista como operas representadas em S. Carlos, sinfonias, bailados e diversa musica de camara.

Os bilhetes para este concerto encontram-se á venda desde hoje.

CAMBIOS E BOLSA

SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO

Compra e venda ás melhores taxas

EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

VICTOR MOREIRA FONTES

—CLINICA GERAL—DOENÇAS DAS SENHORAS—

CONSULTORIO

Rocio, 59, 1.º—Tel. 5:497 C.

CONSULTAS DAS 4 ÁS 6

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A paixão de quinta-feira

A' hora em que eu escrevo, e emquanto á sombra das arvores perfumadas as virgens de Betania desfolham rosas e choram saudades, envoltas do aroma dos ultimos laranjais, no alto do cerro, entre um ladrão e um homem de rixas—agoniza Jesus.

Isto dizem os livros, que tudo sabem, e eu acredito. Cristo, filho de Deus, agoniza esplendidamente como um homem, e é nisso que vai o misterio. E esse misterio leva comsigo um grande mundo de beleza.

E' que o martirio de Jesus — suavissimo filho de uma Virgem Maria — resulta todo da grandeza da sua paixão, e só a paixão tem formosura moral.

Cristo não é belo, nem grande, nem suave, nem idilico por ter morrido na cruz. Mas sim por ter morrido na Cruz — apaixonadamente

Ele podia ter-se sacrificado como um heroi e como um ente superior. Podia ter atribuido a si o milagre natural de se deixar morrer, sem um tormento, entre um incendio de violetas nos montes distantes e um sorriso nos labios castos de pregador iluminado.

Mas não, sofreu!

A sua virtude amassou-se da unica coisa que é virtuosa e que justifica todos os amores da terra: a paixão,

Adoravel Nazareno! Santo Deus dos corações dos infelizes do mundo, dos torturados, das noviças, dos ascetas, dos que amam, dos que sonham!

Realmente morrer num noivado roseo de tranquilidade, redimir os homens levando uma canção de ventura mistica nos seus labios irmãos dos labios de Maria Magdalena — labios puros e labios de todos—seria a morte de um snob do apostolado.

Uma tunica, um açoute, um madeiro enorme, um monte triptico de cruzes, duas lanças e uma mulher do povo chorando de cabelos sobre as espaduas inocentes—que belo scenario para um Petronius da biblia!

Fazer martirio de teatro, saindo da agonia para a historia, do Cristianismo, sem uma grande dôr, sem uma grande paixão—era uma atitude que estava oiro em fio para os estetas do idealismo, os epicuristas da vida pagã, cujos continuadores existem hoje á superficie estagnada dos acontecimentos sociais.

Cristo, não! Cristo amou a humanidade e apaixonou-se por ela como um homem que o soube ser. Morrer como um homem, é mais alguma coisa do que ressuscitar como um Deus.

E' por isso que a Paixão de quinta para sexta feira enche o mundo. A Aleluia dum martirio que tivesse uma paixão artificial, nem daria perfume aos incensos nem doçura ás amendoas que os pequenitos trincam.

E' certo. A' hora que escrevo Jesus agoniza na paixão do seu grande amor pelos outros homens. E não fôra essa paixão, iluminada de um resplendor de virtude e nós não teriamos nem regatos a cantar nos vales, nem flores a perfumar laranjais, nem labios de noviças a balbuciarem rezas, nem o Cristianismo a dominar na terra—como um amor igual a todos os outros.

Norberto de Araujo

Ordem do Exercito

Foi transferida para sabado a distribuição da «Ordem do Exercito», da 2.ª serie.

A gréve dos mobiliarios

Uma comissão de industriais mobiliarios procurou o sr. governador civil, declarando estarem prontos a reabrir as suas oficinas, caso o respectivo pessoal queira retomar o trabalho com os salarios antigos.

TEATRO PORTUGUÊS

RAMADA CURTO

fala de "Os Tenorios"

"Se a minha peça der 10 representações... meto-lhe um quadro novo"

diz o autor do original português em scena no Teatro Nacional

Os Tenorios, do sr. dr. Ramada Curto, em representação no teatro Nacional da gerencia cuidadosa—tão cuidadosa quanto na Casa de Garrett é possivel—do sr. Augusto Pina; *Os Tenorios*, dizemos, é uma peça vencedora. Exito absoluto, exito incontestavel, exito insofismavel igual ao do *Conde Barão*, ao do *Ceu Azul*, ao de outra qualquer peça do genero ligeiro? Cremos que não.

Mas um sucesso de estima merecida, um exito de processos tecnicos sobrios, um relativo triunfo na esfera literaria dramatica, que fazem supôr o dr. Ramada Curto, já antes experimentado em teatro serio, inscrito desde agora para um novo trabalho do melhor interessé, aquele que nem sempre logra uma unanimidade de vistas na plateia da primeira noite, mas que se mantêm a prumo diante da critica, diante dos espiritos compenetrados de que a função do teatro é muita vez surpreender para vencer.

O dr. Ramada Curto, a nosso pedido, escreveu diante de nós algumas palavras sobre a sua peça. Podia ser uma entrevista. Não quizemos que fosse. Que fale sósinho o autor, agora que nós o apresentamos a um publico, que aliás já o conhecia.

No *Diario de Lisboa* não se cultiva por sistema, e só rarissimas vezes aparece por precalço, o elogio mutuo ou o auto elogio. Nem disto se trata abaixo. Mas é bem que fale quem tem que dizer de sua justiça, em causa interessante de arte como é a representação de *Os Tenorios*.

«Estou gratissimo, á amabilidade das noticias sôbre a primeira dos *Tenorios*. E' certo, que áparte duas outras criticas, que separa as referidas noticias, referiram-se muito pouco á peça, ao seu relevo literario, ao estudo do meio que representa, á justeza ou falsidade dos caracteres, á naturalidade do pequeno conflito emocional que a peça encerra, ao desenho dialogal e scenico... Mas não há o direito de exigir mais de reportagens feitas na lufa-lufa do jornal depois da meia noite. O que se tem de apreciar é se relatam fielmente o que se passou no teatro. E nisso foram inteiramente exactas. Estava de facto a casa cheia dum publico atento, que bondosamente aplaudiu os dois primeiros actos, ouviu os três com uma religiosa atenção e simplesmente quando o pano desceu sôbre o terceiro, ficou, como eu esperava e já dissera, á espera do quarto ou de que eu viesse dizer-lhe ao proscenio o que fôra feito da minha heroina. Tão grande foi a incerteza e a decepção que eu fiquei com pena daquele bom publico a quem eu tinha feito, sem querer, uma tão feia partida.

«Só então vi que não há o direito de reunir numa sala umas centenas de pessoas amaveis, gentis, que pagaram honradamente o seu bilhete—do qual eu cobro 10 0|0, veja lá!—que me ouviram com tão extremada gentileza, que me aplaudiram com tanta bondade, que se interessaram tanto pela minha Maria,—que Iréne Grave incarna com tanto talento e tão doce encanto,—para no fim não lhes dizer para onde foi a menina. Tive a noção de que todas aquelas pessoas me ficavam a acusar de eu lhes ter contado *o conto do vigario*. Que vergonha, meu amigo, eu que sou uma pessoa tão escrupulosa! Repare que eu apresentei a êsse publico uma pobre rapariguinha, bondosa, infeliz, cheia de ingenuidade, de confiança na vida, no amôr, na lealdade dos homens, em toda a sorte de coisas justas e belas.

Dei-lhe um marido brutal e grosseiro, que lhe enchia a alminha de «cotovia» — como eu lhe chamo — de decepção e de tragedia. Depois pú-la frente a frente com um homem novo, sedutor, sceptico e frio, que lhe canta a aria do amor em que não acredita. da ternura que é para ele um passatempo e que, por fim quando ela foge para ele — para ele que a fez mãe! — a aconselha a voltar para o marido e a fazer acreditar a este que o filho que ela sente nas entranhas, e cuja maternidade a exalta, e enche de orgulho pelo seu amor culpado — é filho do brutal que a maltrata. E quando esta alminha se despedaça, em frente desta ruina de todo o seu sonho, quando, entre lagrimas, ela suplica para que, num simples telegrama, peçam aos pais, á familia, a um tio que a adora, perdão de tudo e treme diante da grandeza duma cidade iluminada para onde a atiraram o marido e o amante — eu não digo ao publico para onde ela vai, o que ela vai fazer, o què lhe sucede! Só tenho uma desculpa, meu amigo, que apresento á bondade das noticias dos jornais e á tolerancia do publico, cheio de confusão e de enleio — é que tambem não sei para onde ela foi! A tragedia dum suicidio, a tragedia duma resignação, aceitando o conselho do amante e voltando a casa dos pais a tragedia possivel duma prostituição, alucinada, imediata para comer, escapam ao ambito da minha comedia. Se um dia souber — faço outra peça, — que pode terminar por um exemplo, na Morgue. Uma noticia da *Epoca*, — bem graciosa por sinal — comparava a finalidade da minha peça, que segundo diz eu quizera fazer á Bernstein, com a finalidade das peças do meu ilustre e venerando colega Nunes da Mata. É uma injustiça, feita a este escritor dramatico.

Se bem me recordo no *Frei João Mocho* as personagens morrem todas á vista do espectador que sabe iniludivelmente que a peça acaba — por falta de materia prima. O publico, na minha peça, dão adquiriu essa reposante certeza — Veja, meu amigo:

No primeiro e segundo acto comoveu-se e aplaudiu-me.

No terceiro, puz-lhe um ponto de interrogação, cinco minutos antes do pano descer. Na realidade, eu, autor, se á critica tenho o direito de exigir que pense e que discuta, como critica e não como publico, a obra em si pelo que ela encerre de verdade e de beleza, do publico só tenho a esperar que me responda á emoção que lhe dei. Ora eu preguntei ao publico: que será feito agora desta pobre rapariguinha, por quem está tão interessado? E o publico, que espera afirmações que pagou na bilheteira, deixou-se ficar quieto—porque não tinha ido ali para responder a preguntas. Ah! se eu tivesse arranjado as coisas de maneira a ouvir-se um tiro, se eu tivesse feito entrar o tio André em scena a defender a «cotovia» das garras do milhafre e a dizer duas coisas ao Luiz Pinto, duas coisas sentidas e redondas, eu tinha o meu querido publico, mas merecia, devia merecer um sorriso da minha querida critica. Emfim, o que eu estou é muito grato aos meus interpretes pelo que fizeram de bom, e agora vou fazer representar uma peça, passada entre gente muito fina, senhores de casaca, mulheres decotadas, etc., e que termina por um casamento. E casamento religioso—o que me vai indispôr com o Registo Civil, mas não me importo. E mais ainda: para mostrar bem o meu respeito pelas noticias, e pelo publico, eu prometo, se a minha peça chegar á 10.ª, o que não creio, e a gerencia e o Comissario m'o consentirem, dotar o terceiro com um quadro novo. E estou certo, certissimo, que vão gostar.

Ramada Curto.

COLHIDO POR UMA WAGONETA

Deu entrada na sala de operações do hospital de S. José, em estado grave, Antonio Almeida, de 31 anos, que no bairro social de Alcantara foi colhido por uma wagoneta, quando transportava entulho, ficando com o craneo fracturado.

Os Teatros

Maestro Benjamim

Depois de Virginia, a gloriosa actriz, o maestro Manuel Benjamim. A situação daquela está já assegurada; pelo menos, em vesperas de se libertar da miseria. Mas o maestro Manuel Benjamim, artista de raça, alma de ouro, coração diamantino, está cego e não tem recursos. Lutou até ao fim. E' justo que quantos com ele viveram, quantos o conheceram, quantos sabem das suas grandes qualidades, o auxiliem e o amparem em transe tão doloroso. E assim vai ser, felizmente. Uma comissão de artistas e musicos de teatro vai promover-lhe um espectaculo sensacional, interessante e fóra do vulgar. No programa, meio elaborado já, figura a representação de um acto do Burro do sr. Alcaide, *desempenhados os papeis por artistas que já os interpretaram: Angela Pinto, Palmira Bastos, Tereza Taveira, José Ricardo, Joaquim Costa, Augusto de Melo, etc. Mais sabemos ainda que, á semelhança do que se tem feito mais vezes, os musicos das orquestras dos teatros dispensam a favor do maestro Benjamim um dia dos seus honorarios.*

Atrás do reposteiro

Fez-se ontem, no Nacional, a distribuição da peça em um acto, «Cavalgada das nuvens», de Carlos Selvagem, tendo os papeis sido distribuidos a Eduardo Brazão, Ilda Stichini, Joaquim Costa, Rafael Marques e Laura Hirsch.

—O actor Vasco Santana realiza a sua recita no S. Luis no dia 28, com a «reprise» da «Casta Suzana» e com Auzenda de Oliveira no papel criado por Cremilda de Oliveira.

—Concluiu uma revista o sr. Luís de Oliveira Guimarães, colaborador literario de «A Manhã».

—Em virtude da solenidade do dia, não ha ámanhã espectaculo em nenhum teatro de Lisboa, funcionando apenas os animatografos.

—Experimentou algumas melhoras o empresario do Eden-Teatro sr. Henrique Barreiros.

—Diz-se que a peça de estreia no Brasil, da companhia Antonio de Macedo, será a revista «Negocio da China», há anos representada no Eden.

—E' definitivamente no sabado que, no Politeama, se realiza a festa artistica de Lucilia Simões com a peça «A mulher que passa».

—A revista «Talisman» vai ser ampliada com uma apotéose á viagem aerea Lisboa-Rio de Janeiro e com alguns numeros novos.

—O actor Salvador Braga, que havia saido da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, voltou a ingressar na mesma, a fim de, no Brasil, substituir o actor Gil Ferreira.

—No camaroteiro do Nacional marcam-se já logares para a recita de José Ricardo, que se realiza com a «reprise» de «O Centenario», ansiosamente esperada.

—A festa do actor-ensaiador Martins dos Santos que estava marcada para o dia 17 no Salão Foz, foi transferida para 18, visto as empresas teatrais terem combinado não dar espectaculo naquele dia, por motivo da recita de homenagem á grande actriz Virginia.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Ás 21—«Os Tenorios».
S. Luis—A's 21—«A lenda dos Tarlatanas».
Politeama—Não ha espectaculo.
Avenida—Ás 21—«O Toureador».
Apolo—Ás 21—«Belo Sexo».
Chiado Terrasse—Não ha espectaculo.
Eden-Teatro—A's 20,30 e 22,30—«Talisman».
Salão Foz—21 e 22,45—«Giga-Joga».
Coliseu dos Recreios—Não ha espectaculo.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario)—Aos domingos, segundas, quintas e sabados—Animatografo.

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".

Dois desafios de "foot-ball"

O «Oxford City» contra o «Sporting Club de Portugal»

Os jogadores que constituem o *team* do «Oxford City»—que ante-ontem chegaram a Lisboa—disputam hoje o primeiro *match*, tendo como adversario o grupo do «Real Fortuna», de Vigo, que alcançou três vitórias sobre os grupos portugueses. Este desafio será arbitrado por Candido de Oliveira.

A'manhã, ás 17 horas, o *team* do «Oxford City» joga o segundo desafio contra o «Sporting Club de Portugal», que é o actual campeão de Lisboa. Dada a boa constituição dos grupos que os jogadores ingleses vão defrontar, estes encontros devem resultar interessantes.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

CAMARA MUNICIPAL

Congresso Nacional de Educação Popular

ABRE-SE SEGUNDA-FEIRA

uma grande parada de intelectuais e a ela concorrem os nossos melhores escritores da especialidade

…o nobre da Camara Municipal inaugura-se segunda-feira, devendo prolongar-se até 20, o Congresso Nacional de Educação Popular.

Os Congressos no nosso país durante muito tempo — e ainda hoje por vezes — não tiveram senão uma função platonica ou decorativa.

Tal não sucede com este.

O intuito da direcção inteligente da Sociedade Livre foi o de expôr o maior numero possivel de ideias modernas e proficuas num minimo de divagações inuteis.

Aproveitando a competencia dos escritores e pensadores especializados em varios ramos da actividade intelectual, ajustada ás exigencias da vida moderna social, o Congresso de Educação Popular capricha em ser uma reunião de pessoas sobrias, sim, mas de nenhuma maneira palavrosas e dadas a exagerados platonismos.

Ainda que muito de ideal se mantenha nas quatro sessões, certamente elas revestirão uma fórma elevada mas cheia de leveza, tornando-a compativel com uma assistencia de todas as classes.

O congresso divide-se em quatro secções: Educação Fisica, Educação Intelectual, Ensino Tecnico e Profissional e Educação Etica e unica.

As teses apresentadas são, entre outras autorizadas, dos srs. Teofilo Braga, Magalhães Lima, Tovar de Lemos, Aurelio da Costa Ferreira, Faria de Vasconcelos, Camara Reis, Pedro José da Cunha, Antonio Ferrão, Almeida Lima, João de Barros, Augusto Casimiro, Miguel Garcia, Emilio Costa, Francisco Newton de Macedo, Agostinho Fortes, Zagalo Fernandes, Sousa Larcher e muitos outros.

Oportunamente daremos mais pormenores e a ordem dos trabalhos.

Aprigio Mafra

Encontra-se doente, guardando o leito, o nosso presado colega de *O Seculo*, sr. Aprigio Mafra. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Exposição do Rio

O cruzador «Pedro Nunes» está sendo activamente reparado

Foi ordenado que se façam serões a bordo do cruzador auxiliar «Pedro Nunes», a fim de o aprontar até ao fim do corrente mês ou primeiros dias do proximo mês de maio, para seguir para o Brasil com pessoal e material para a secção portuguesa na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, o qual terá como comandante e imediato, respectivamente, os capitães de fragata srs. Cerqueira e Newton.

O suicidio do sr. Julio Bazilio Vilela

Os nossos colegas da manhã dão a noticia de se ter suicidado em frente do Jardim Zoologico o sr. Antonio Vilela, despachante oficial da casa Burnay.

Não foi o sr. Antonio Vilela que em tempos foi emprezario do teatro da Trindade juntamente com o sr. Antonio Macedo, mas sim o seu tio, sr. Julio Bazilio Vilela.

O motivo de tão desesperado acto foi uma doença grave nos olhos que martirisava o suicida, bem como a tuberculose que ha três meses o constrangia a conservar-se em casa.

Estas informações foram-nos dadas pelo filho do falecido, que esteve no governo civil a tratar da dispensa da autopsia e pelo chefe Xavier.

CRIMES DA PATRIA

OS DOIS SOLDADOS DESCONHECIDOS NO MOSTEIRO DA BATALHA

Um espectaculo deploravel devido á incuria nacional

Alguem que se acoberta com a designação modesta de *um leitor do «Diario de Lisboa»*, envia-nos uma carta fremente de patriotismo, plena de verdade, que não podia deixar de ter logar nestas colunas. Para ela chamamos a atenção do governo e do parlamento, certos de que, com a maior rapidez, providenciarão para que termine o triste espectaculo do desleixo oficial:

Sr. director:—Quiz o acaso que, precisamente nos minutos votados pelo ritualismo patriotico á evocação dos mortos de La Lys, eu me encontrasse na sala do Capitulo da Batalha, a necropole simbolica e magnifica do Soldado Português da Grande Guerra.—Emquanto o vão ruido do palavriado indigena cedia o passo ao silencio pleno da emoção e de recolhimento, eu contemplava a mais revoltante das miserias que, até hoje, o desleixo da nossa gente inventou para vergonha de todos os portugueses e comiseração de todos os extranhos.

Recorde, sr. director, o scenario espiritualissimo da casa de Afonso Domingues—a aboboda alteada pelo sonho ascencional do português e do crente, pairando milagrosa, como que assente em volutas invisiveis de incenso e de preces— recorde, v., a apoteose dolorosa e sublime dos dois Desconhecidos naquele logar santo da nossa raça, e a interminavel teoria das corporações, das embaixadas e do Povo, caudatarios reverentes daqueles Mortos entronizados; recordêmos ainda, as lôas, as benções, as poesias, as promessas e projectos oficiais...

A soberba glorificação!—Ninguem a esqueceria...

Todavia, senhor director, quem entra no Capitulo da Batalha e depára com o espectaculo que lá se exibe tem que perguntar, atonito, até quando será dado ao Estado o manter num arraial de feira as reliquias dos Soldados Desconhecidos!

Não me sai da retina aquele quadro!

E' um kiosque odioso de madeira réles pintarulada de côres baratas que retem os pobres Mortos!—Comparavel á pelintrice daquela barraca só a dos bancos de jardim ou de praça publica, dispostos em hemiciclo defronte dos corpos, para suporte das corôas e oferendas votivas!—Quando dos funerais cohonestou-se o caso: era um recurso de momento, uma tarimba que se desarmaria findado o enterro, etc.—Lembra-se, não é verdade?—Explicações prudentes que atenuaram então o pecado em falta venal...

Mas agora, passado «um ano», como se permite a permanencia daquele quadro de revista barata, daquele ar sorrelfa de festarola rural no Templo de Portugal? Como se consente aquela profanação inconsciente do Templo e dos Mortos?

Será preciso, ainda agora, citar a lição dos ingleses na Abadia de Westminster e o exemplo da França no Arco da E'toile?

Pois seja assim. Cumpra o Estado o seu dever e resolva o que há muito devia estar feito. Mas—por amor do «bom senso e do bom gôsto—não se injuriem os Artistas Portugueses convocando-os a oferecerem «maquettes» em concurso publico... Nenhum deles proporia obra sua em competencia com o natural monumento dos nossos Mortos: a Batalha!

—Disponham-se as corôas e oferendas, como exige a sua conservação, numa dependencia do mosteiro onde não esteja ao tempo, onde figurem como em museu, onde seja licito ao visitante alhear-se das cinzas sacras e repartir a atenção com curiosidade, ainda que piedosa!

E quanto aos Mortos, sepultem-se—pois não é tempo?—como os seus camaradas de Westminster e do Arco Triunfal.—Sepultem-se em campa rasa, com seu epitafio breve, em letras de ouro, ou seja copiado de Camões, ou seja ditado por Junqueiro.—E acabe-se, quanto antes, por dignidade nossa, por piedade cristã, com o tristissimo espectaculo da Batalha.

Tais são os votos que formulo ao cabo destas considerações que dirijo a v., fiado em que a intercessão do «Diario de Lisboa» perante as entidades competentes consiga realizar o pensamento de todos os portugueses de coração que viram o que eu vi na sala do Capitulo da Batalha.—*Um leitor do «Diario de Lisboa».*

Museu Machado Castro

O conselho de arte e arqueologia da 2.ª circunscrição foi de parecer que o casinhoto do Museu Machado de Castro, em Coimbra, seja considerado monumento nacional.

IMPRENSA

"A B C"

O numero de hoje da interessante revista «A B C» graças á energia dos seus dirigentes, conseguiu sair, apesar das contrariedades resultantes da ultima greve. Embora reduzido a 16 paginas, apresenta a mais perfeita reportagem fotografica da semana, a continuação da Historia da Monarquia do Norte, uma interessante entrevista com o ilustre poeta Afonso Lopes Vieira a proposito do «Culto da Arte» e outros assuntos de interesse palpitante.

Congratulamo-nos com a reaparição do «A B C», que sempre tem recebido do publico as maiores demonstrações de simpatia.

SINDICANCIAS

AS IRREGULARIDADES NA EXPLORAÇÃO DO PORTO DE LISBOA

Três funcionarios presos e sete afastados do serviço

Prosseguindo as nossas investigações ácerca das irregularidades cometidas na Exploração do Porto de Lisboa, a que o nosso jornal foi o primeiro a referir-se, em entrevista concedida pelo inspector geral, sr. Afonso de Macedo, conseguimos haver, num dos entrepostos, a ordem de serviço hoje distribuida e que ao caso se refere:

O conselho de administração do Porto de Lisboa, usando da faculdade que lhe é conferida pelos artigos 31 e 37 do Regulamento disciplinar dos funcionarios civis e em harmonia com o despacho de sua ex.ª o sr, ministro do Comercio e Comunicações, comunicado a esta administração geral em 11 do corrente, determina que sejam suspensos de exercicio e vencimento, até futura resolução, os seguintes funcionarios:

Antonio Tavares Bracinha, chefe de repartição; Antonio Moreira Waddington, chefe de repartição; Gregorio José da Cunha, tesoureiro; Ruy de Cardenas Guedes, sub-chefe de repartição; Jorge José da Cunha, proposto do tesoureiro; Carlos Carneiro da Silva, 3.º oficial; João Cristiano de Abreu Braziel, aspirante.

Tendo em vista o bom andamento dos respectivos serviços desta administração, ficam, provisoriamente, desempenhando:

O lugar de chefe da 3.ª repartição (contabilidade) o chefe da 1.ª secção da mesma repartição, Manuel Rodrigues Afonso.

Para substituição do chefe da 9.ª repartição (tesouraria) e do seu proposto, respectivamente os funcionarios Vitor Augusto de Campos, recebedor, pagador de 1.ª classe, actualmente em serviço no Entreposto Colonial, e Jorge José da Cunha Cardoso, recebedor, pagador de 2.ª classe, actualmente prestando serviço no Entreposto de Santos.

Para substituição destes dois ultimos funcionarios irão prestar serviço nos Entrepostos Colonial e de Santos tambem respectivamedte os recebedores-pagadores José Duarte de Carvalho e Francisco Correia.—O administrador geral, *Herculano Galhardo.*

* * *

Dos sete funcionarios que constam da ordem de serviço que acima fica, três encontram-se já presos. São eles o tesoureiro Gregorio da Cunha, que recolheu á esquadra da Boa Vista; o aspirante João Cristiano de Abreu Brasiel; e o 3.º oficial Carlos Carneiro da Silva.

Consta-nos que se vão efectuar mais prisões. Até agora, averiguou-se um prejuizo superior a cem contos de réis.]

* * *

Dos corpos gerentes da Associação de Classe dos Funcionarios da Administração do Porto de Lisboa recebemos a comunicação seguinte:

Os corpos gerentes da Associação de Classe dos Funcionarios da Administração do Porto de Lisboa, tendo tido conhecimento da entrevista publicada no seu conceituado jornal n.º 312 de ontem, 11 de Abril, da qual é autor o sr. Afonso de Macedo, e por não ter achado expostos com clareza alguns pontos da referida entrevista, mórmente na parte que diz respeito a *alguns funcionarios superiores*, cuja culpabilidade, segundo o entrevistado, é um *caso averiguado, não podendo no entanto dizer os nomes*, rogamos a v. se digne publicar no seu conceituado jornal que os mesmos corpos gerentes, hoje, pelas 15 horas, se avistaram com aquele senhor a fim de que fossem feitas as aclarações necessárias, tendo o sr. Afonso de Macedo dado como resposta que as afirmações insertas na mesma entrevista e na parte que diz respeito aos funcionarios, colectivamente, não têm por fim ferir ou melindrar nem ao de leve os mesmos funcionarios. E quanto aos nomes que na entrevista diz não poder nomear, aguarda a publicação duma ordem de serviço pela qual se verá qual o numero e qualidade desses funcionarios comprometidos nos factos sucedidos, declarando ainda, e sobre a parte a que se refere o ultimo periodo da citada entrevista, que *a guerra movida aos membros do actual conselho*, não tende a visar de modo algum os actuais funcionarios do Porto de Lisboa, em quem tem encontrado a maior dedicação e disciplina.

Sua ex.ª por fim declarou que oportunamente fará rectificações que em sua consciencia julgue serem feitas á sua entrevista, com o que os mesmos corpos gerentes concordaram. Lisboa, 12 de Abril de 1922.

A Direcção

PRIMEIRAS REPRESENTAÇOES

A farça portuguesa 'Lenda dos Tarlatanas'

EM SCENA NO TEATRO S. LUÍS

Original de André Brun e Carlos Simões, musica de Pedro Blanch Do que vimos e ouvimos e as impressões que nos ficaram

A *Lenda dos Tarlatanas* é uma farça—uma farça musicada—escrita por André Brun e Carlos Simões, musica do maestro Pedro Blanch. No cartaz tem a data de 1835.

Tipos da farça: um confeiteiro, a filha e o sobrinho do dito; um fidalgote, o filho e a sobrinha do dito; um botieario e seu sobrinho; o sr. Lamurias; uma dupla viuva—irmã do fidalgote e uma criadinha azougada, com seu palmo de cara de trazer na rua ao domingo.

Moralidade da farça: não é preciso ter grande influencia para se ganhar uma eleição ou casamento e mortalha no céu se talha.

Intenção dos autores, segundo crêmos: escrever uma peça para fazer rir o grande publico, sem exageradas preocupações artisticas ou outras de natureza semelhante.

Conseguiram o que queriam? Quanto a nós, conseguiram em parte. A *Lenda dos Tarlatanas*, usando velhos processos de tecnica teatral, que já passaram em dezenas de comedias do velho Ginasio—o homem dentro do armario, as almas do outro mundo, etc.—Vê-se e ouve-se com agrado. E' até mais para o ouvido do que para a vista. Abundam os *calembourgs*, os trocadilhos, os *doubles-sens*, as infantilidades, os disparates—porque não havemos de confessar? — e abundam de tal maneira que a propria peça é um *calembourg*—um *calembourg* de teatro.

Os actos são extensos em demasia. O primeiro, se não fôra um lindissimo numero de musica que Auzenda de Oliveira canta e dansa com uma voz agradavel e uma desenvoltura toda cheia de intenção contrascenando com Vasco Sant'Ana, teria lançado muitos espectadores nos braços de Morfeu. O segundo é o melhor. Não sendo optimo—é bom. A serenata que o maestro Pedro Blanch compôs tem o raro encanto de se poder ouvir duas vezes com agrado. O terceiro acto é menos feliz e prolonga-se até perto da uma hora da madrugada—o que não é muito recomendavel para um terceiro acto de farça musicada.

E já que entramos no capitulo da musica, devemos confessar com inteira justiça que ao maestro Pedro Blanch se deve uma grande parte do exito da «Lenda dos Tarlatanas».

Desempenho. Em conjunto, não nos agradou. A maior parte dos trocadilhos perdem-se porque alguns artistas deixaram em casa a intenção que deviam pôr na maneira de os dizer. Se fôrmos por partes, ha muito de quem dizer bem.

Já citámos Auzenda de Oliveira, numa criadinha que lhe assenta como uma luva. Aldina de Sousa cantou muito bem e não representou mal. Beatriz Baptista foi menos feliz. Sofia Santos é uma explendida caracteristica.

Sales Ribeiro detalhou bem o seu tipo de poeta-dramaturgo a adivinhar o romantismo que veiu depois. Fernando Pereira cantou, riu e declamou correctamente. Vasco Sant'Ana, num papel que se quadra á sua maneira de pisar o palco, exagerou-o talvez um pouco. Mas tem graça.

Uma referencia tambem a Carlos Viana, Alfredo Sousa e Ribeiro. Armando Vasconcelos enscenou, segundo crêmos, com felicidade. Os scenografos pintaram como puderam.

MALAS POSTAIS

Pelo «Granja» e pelo «Ardeola»

A'manhã são expedidas malas postais pelo *Granja*, para os Açôres, e pelo *Ardeola*, para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente, ás 8 e 9 horas.

RÊVE DE NINON

MODAS E CONFECÇÕES

ENXOVAIS PARA NOIVAS E CRIANÇAS. ESPECIALIDADE EM LUTOS. CHAPEUS SEGUNDO OS ULTIMOS MODELOS. EXPOSIÇÃO PERMANENTE NAS MAGNIFICAS SALAS DE VENDA

Tel. N. 738 **MIRANDA & MACIEIRA, L.DA**

INSTITUTO DE BELEZA

LAVAGEM E PINTURA DE CABELO, ONDULAÇÃO Á MARCEL, MANUCURE, PEDICURE, MASSAGEM ELECTRICA E MANUAL, LABORATORIO E PRODUTOS DE BELEZA

RUA DO SALITRE, 106-1.º Tel. N. 738

SABÃO BELGA

AROMATICO

Tendo chegado nova remessa deste acreditado produto, que serve para toda a lavagem de roupa, incluindo lãs e sedas, toilete e banhos e que vendemos ao preço de 12$00 cada caixa de 5 quilos e que para a provincia acresce $60 para portes, aceitam-se pedidos á **Comissionaria**, Calçada do Garcia, 13, 1.º— Lisboa.

Os melhores calçados

Solas impremiaveis

ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS

A' venda na

Sapataria CONTENTE, L.DA

R. DO CARMO, 74

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

Em 17 do corrente o paquete

CURVELLO

PARA:
Soutampton, Havre, Anvers e **Hamburgo**, com magnificas acomodações para passageiros de todas as classes.

Em 20 do corrente o paquete mixto

ALEGRETE

PARA:
Havre e **Liverpool** com magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Em 25 do corrente o paquete

BAGÉ

PARA:
Funchal, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro e **Santos**, recebendo passageiros de 1.ª, intermediaria e 3.ª classes, para o que dispõe de optimas acomodações
Para passageiros e carga
Tratar com

Pinto & Sotto Mayor
Secção maritima
Rua do Ouro, 24
Telef. Cent. 477, 568, 1227

Mallory Transport Lines Inc.

O vapor americano

City of Eureka

PARA NEW-YORK

Directo

Esperado em 17 do corrente.
Para carga, trata-se com

PINTO & SOTTO MAYOR
Secção Maritima
RUA DO OURO, 24, Tel. C. 1227

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

DR. MARIO DE OLIVEIRA

Ouvidos, nariz e garganta

ROCIO, 59, 1.º-Consultas das 3 ás 5

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Pão Aliança

(FABRICO MECANICO)

Encontra-se á venda nos seguintes depositos:

N.º 1—Rua do Amparo, 1 a 7
N.º 2—Rua da Betesga, 12 e 14
N.º 3—Rua Eugenio dos Santos, 11 e 13
N.º 4—Praça das Flôres, 1 e 2

Abertura em breve dos deposito n.os 5 e 6, no Largo do Calhariz, 10 e 11 e na Rua de D. Pedro V, 119 e 121.

Provisoriamente á venda nos seguintes locais; emquanto se não criam depositos especiais: Rua Alexandre Herculano, 54; Rua Almirante Barroso, B. S.; Rua Actor Taborda, 32; Rua Vinte de Abril, 177; Largo da Graça, 133 e 133-A; Rua da Senhora da Gloria, á Graça, 88 a 96 e Rua de Santo Antonio da Sé, 2 a 8.

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO ‹AGENCIANGOLA›—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

A GUERRA EM AFRICA

Uma ocupação pacifica vai ser iniciada na zona de Melilla

A cabila dos Beni-Said foi completamente tomada e dominada

MELILLA, 13

O Alto Comissario comunica não haver novidade nos territorios de Tetuan, Ceuta e Larache.

As operações na zona de Melilla tiveram esplendido resultado, tendo-se tomado ao inimigo sete canhões e muitas munições de artilharia. O monte Mauro pode considerar-se tomado e completamente dominada a cabila dos Beni-Said. Vai-se iniciar agora nesta zona a fase de ocupação pacifica. O governo felicitou Berenguer pelo resultado destas importantes operações.—(R.)

O novo comandante geral

MADRID, 13

O rei assinou um decreto nomeando comandante geral de Melilla o general Julio Ardañar, actual sub-secretario da guerra.

O general Sanjurjo foi nomeado comandante geral de Larache.—(R.)

MELILLA, 13

A canhoneira *Recalde* bombardeou os aduares da costa entre Afrau e Sidi-Dris.—(U. P.)

MELILLA, 13

Submeteram-se numerosos kabilenos de Beni-Bugafa.—(U. P.)

A pequena "Entente" e o regresso da ex-imperatriz Zita

BUDAPEST, 13.

Os representantes diplomaticos da pequena «Entente» comunicaram oficialmente ao governo da Hungria que os governos que eles representam se opõem ao regresso da ex-imperatriz Zita ou de seus filhos para a Hungria, sob o pretexto de que isso traria grandes complicações. Parece que o governo da Hungria respondeu satisfatoriamente á nota daqueles governos.—(U. P.)

A 3.ª SESSÃO DA CONFERENCIA

A' VOLTA DA DELEGAÇÃO RUSSA estão presas todas as atenções dos que se encontram em Genova

Os sovietistas são saudados pelos delegados italianos

Da leitura dos telegramas que vêm de Genova depreende-se a curiosa evolução da impressão causada pelos delegados russos, objecto de comentarios e indiscreções de toda a naturesa compativeis com a prudencia de que se rodeiam.

A disposição de espirito com que eram esperados era hostil; as primeiras noticias dão conta de como foram recebidas as precauções sem numero de que se rodearam no hotel e no caminho para o palacio das sessões para evitarem algum atentado. Não faltou quem zombasse de tanta prudencia e mesmo quem insinuasse que tanto medo provinha apenas do rebate de consciencia; quem procede mal está sempre á espera de castigo... E pode dizer-se que nos primeiros dias os comentarios incidiam principalmente naquele ponto com pequenas variações.

Depois, seguiu-se o incidente com Barthou. Como foi êle comentado? A impressão é confusa, a impressão dos sentimentos gerais é clara, porque as impressões dos diplomatas, essas manifestam-se logo em palavras e atitudes que exigem um certo poder de decifração, porquanto, vulgarmente, as palavras desmentem os sentimentos e é preciso muita finura para distinguir a qual das tão variadas *nuances* sentimentais que podem agitar um diplomata elas vão aplicar-se.

O sr. Lloyd George, por exemplo, respondeu ironicamente a Tchitcherine, o que parece significar que êle tomou neste assunto pelo lado da França, mas há-de vir a verificar-se que êle, se para alguem estava sendo ironico, não era propriamente para o delegado da Russia.

Mas em seguida a essa primeira manifestação dos homens vermelhos, dos ferozes, dos selvagens extraordinarios que vinham lá da Russia, qual foi a impressão geral da multidão, dos jornalistas, da massa dos representantes? Os comentarios não dizem nada a êsse respeito.

Em compensação ha uma observação que é curioso arquivar: os delegados russos vestem pela ultima moda, e isto tambem entrou na massa das observações muito comentadas. Pelos modos foi grande surpresa verificar-se que os comunistas sabiam vestir como homens civilisados...

* * *

Agora é a segunda parte dos comentarios. Os telegramas que chegaram ultimamente dão uma impressão muito diferente dos primeiros; no curto espaço de três dias, os sentimentos inspirados pelos russos saltaram para o extremo oposto: muita hostilidade primeiro, muita simpatia agora.

Tchitcherine tem-se mostrado duma decisão e firmeza. que confirma plenamente quantas declarações a esse respeito tinham sido feitas pelos soviets. E já agora se compreendeu que é inutil atentar contra a soberania e actual extensão territorial da Russia. As reivindicações feitas a êsse respeito por Tchitcherine, a sua ameaça de retirada se essa imposição não fosse respeitada, foram recebidas com grande simpatia; e agora é já ponto assente que o não reconhecimento dos soviets é impossivel.

Mas ha mais: os delegados italianos tiveram uma entrevista com os delegados dos «soviets», na qual se inverteram os termos das saudações. Segundo o criterio conservador, bolchevistas é que deviam agradecer a benevolencia de os terem convidado para uma reunião internacional, a eles, que, segundo a situação oficial, estavam á margem das nações. Pois não foi nada disto o que sucedeu: os delegados italianos é que agradeceram aos bolchevistas o espirito de conciliação de que deram provas, aceitando o convite de vir a Genova.

Esta inversão de termos que, deve causar grande surpresa em certos meios, foi recebido com grande benevolencia e simpatia pelos comentarios gerais de Genova.

Estamos a três dias do inicio da conferencia, e os delegados dos russos que se encontram em Genova são menos dominadores e simpaticos do que Lenine, cuja chegada para breve foi anunciada pela delegação bolchevista. Que sucederá depois? Sempre acabarão por ter rasão os que julgaram que a Russia é que venceria em Genova? Pelo menos, a uma conclusão chegou já a multidão: de que os bolchevistas não são tão selvagens como os pintavam . . .

NOTICIAS DA AMERICA

Um aeroplano de guerra vai ser construido nos Estados Unidos

Será utilizado contra couraçados e terá uma velocidade de 170 km.

NEW-YORK, 13

Os Estados Unidos vão criar um novo tipo de aeroplano de guerra. Este aparelho será utilizado contra os grandes couraçados, marchará com a velocidade de 170 quilometros á hora e poderá percorrer 700 quilometros sem ser obrigado a descer. Será munido duma couraça e levará a bordo um canhão e bombas com o peso duma tonelada.—(U. P).

Venizelos voltará a presidir a um governo grego?

NEW-YORK, 13

O sr. Venizelos, ex-presidente do conselho de ministros da Grecia, que se encontra actualmente aqui, foi chamado urgentemente a Atenas pelo rei Constantino, que lhe deseja oferecer a presidencia do conselho.—(U. P.)

VITAMINA
FERMENTOS indispensaveis á vida
Alimento biologico completo
Especifico do crescimento da criança
DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
LISBOA — 103, Rua Garrett
PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

EM ARMAZEM
Desnatadeiras e batedeiras
Correias de couro e de balata
Atilhos, rebites e ligadores
Lubrificadores e almotolias
Vidros de nivel e anilhas de borracha
Aparelhos diferenciais
Empanques, amiantos e desperdicios
Etc., etc., etc.
JOHN M. SUMNER & C.°
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

TELEPHONE, C. 801
Fornecedores dos Restaurants da Companhia Wagons-Lits
JOSÉ DE PINHO COSTA & C.ª (F.º)
Especialidade em dôces e em chocolates nacionaes e estrangeiros
69, RUA DA BETESGA, 73 — LISBOA

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)
BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos
NOTAVEIS NUMEROS — DE — Variedades e films sensacionais
Brevemente novos atractivos

Contra almirante

Manoel Lourenço Vasco de Carvalho

FALECEU

Carlos Eugenio Jara de Carvalho e sua mulher, Francisco d'Assis Jara de Carvalho e sua mulher, Mario Vasco Jara de Carvalho, (ausente) e sua mulher participam que hoje, pelas 4 horas faleceu na sua residencia na R. dos Lusiadas, n.º 9, r|c., seu muito chorado pai e sogro e que o seu funeral se realiza em 14, pelas 13 horas, para o cemiterio do Prazeres.

5 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 5 HORAS DA TARDE

OS SERVIÇOS DO ESTADO

O inquerito ao ministerio dos abastecimentos

São apuradas

graves irregularidades que ainda não tiveram procedimento judicial

Soubemos que pela secretaria da comissão parlamentar de inquerito ao extinto ministerio dos Abastecimentos e Transportes estão sendo feitas diligencias ácêrca de varios assuntos, com as naturais reservas.

O pagamento de cêrca de 8:500 libras que deve dar entrada brevemente nos cofres do Estado, segundo um eco publicado n'*A Manhã*, provêm dum fornecimento de carvão, trazido a Lisboa pelo *Solborg*, cujo pagamento foi feito em duplicado.

O pagamento duplo desse carregamento de carvão foi efectuado em 1917, quando era presidente do conselho de administração dos Transportes Maritimos o contra-almirante sr. Macedo e Couto, o qual pedíu a revisão do primeiro processo, organizado pela comissão da presidencia do sr. dr. Celestino de Almeida.

Mas o processo da revisão, organizado pela comissão presidida pelo senador sr. Vicente Ramos, não só tem confirmado as averiguações do primeiro, mas ainda contém mais provas da duplicidade desse pagamento, feito á firma Rugeroni & Rugeroni, Lt.ª, tendo sido apensos a esse processo, que continúa em andamento, varios documentos que não figuravam no primeiro.

Todos os processos da comissão parlamentar de inquerito têm tido seguimento normal e alguns deles já foram julgados.

Entre esses é interessante dar noticia do que diz respeito ao ajudante de porteiro João Ferreira da Silva, que respondeu já e em casa do qual foram apreendidos muitos objectos de expediente, conforme consta do respectivo processo. O ajudante de porteiro foi absolvido e encontra-se hoje desempenhando as funções de porteiro no mesmo ministerio.

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 14:

Reza-se da sexta-feira da Paixão, duplex, 1.ª classe, paramentos pretos, missa dos Presantificados.—Dia santo de guarda.

Paixão e adoração da Cruz

Sé, ás 9 1|2, com assistencia do em.mo sr. cardeal patriarca, orando o reverendo conego Santos; Bom Sucesso, Corpo Santo, Inglesinhos, S. Luis e Anjos, ás 9, orando o rev. conego Pontes; Encarnação, ás 9 1|2, orando o rev. Freitas Barros; S. Sebastião, ás 9 1|2, orando o rev. Agostinho da Mota; Campo Grande, 9 1|2, orando o rev. Vacondeus; Conceição Nova, ás 10, orando o rev. Oliveira Mota; Martires, ás 11, orando o rev. prior Miguel Ferreira; Estrela, ás 11, orando o rev. Gomes de Miranda; S. Nicolau, ás 11, orando o rev. Fiadeiro; Graça, ás 11 1|2, orando o rev. conego Eduardo Azevedo; S. Paulo, ás 11 1|2, orando o rev. Sousa Ramalho; Santa Isabel; ás 12, orando o rev. conego Almeida Correia; Ordem 3.ª do Carmo, ás 12; Lumiar, ás 12 1|2, orando o rev. Vacondeus; Monserrate, ás 12 1|2, orando o rev. conego Pontes.

Oficios de trevas, com sermão de soledade, por cantochão

Sé, ás 17, com assistencia do em.mo sr. cardeal patriarca, orando o rev. conego Martins Pontes; Martires, ás 18, orando o rev. Vacondeus; Corpo Santo, ás 19, sendo o Benedictus e Miserere, por musica só a vozes e orando o rev. Governo.

Por musica, só vozes

Inglesinhos, ás 17; Anjos, ás 18, orando o rev. dr. Pereira dos Reis.

Por instrumental de corda

Graça, ás 16 1|2, orando o rev. Adriano da Silva; Santa Isabel, ás 17, orando o rev. conego Esteves de Azevedo; S. Paulo, ás 20 1|2, orando o rev. Vacondeus; S. Nicolau, ás 20 1|2, orando o rev. Agostinho da Mota.

Sete palavras de Cristo

Santa Catarina, por musica, orador o rev. Agostinho da Mota, ás 14 horas; Encarnação, orador o rev. dr. Ernesto Sena de Oliveira, ás 16 1|2.

Descimento da Cruz

Santa Justa, ás 15, orando o rev. Fiadeiro.

Procissão do Enterro

Santa Justa, 15 1|2, Stabat Máter e Meserere por instrumental, orando o rev. Cruz Curado; Ordem 3.ª do Carmo, ás 16, orando o rev. Tomás Borba.

Passos com sermão da Soledade

Estrela, ás 16, orando o rev. Valerio Cordeiro; S. Sebastião, ás 18, via sacra, orando o rev. dr. Santos Farinha; Campo Grande, ás 19, via sacra, orando o rev. dr. Santos Farinha; Conceição Nova, ás 19, Stabat Mater e Miserere, orando o rev. Sousa Ramalho; Monserrate, ás 19,30, orando o rev. Fiadeiro.

PELAS IGREJAS

Quinta-feira Santa

A concorrencia nas ruas e o sol da primavera

Ha dois mil anos, na Judeia, subia lentamente a Via Dolorosa, entre rumores de colera e lirios brancos, tão brancos como uma dor de criança, que as mulheres lhe deitavam no caminho, aquela figura eterna de apostolo, Jesus Cristo, olhar doce como luar, voz tão branda como o canto dos rios, perpassando nas raizes dos salgueiros.

E o povo, que é poeta e trovador, e sabe rezar como ninguem, ainda hoje, nestes dias consagrados pelo misterio cristão, sabe vestir suas igrejas de flôres e luzes, mulheres e crianças que são outras flôres, um pouco mais tristes, e que, se nascem a sonhar, morrem a chorar. Não têm dos jardins senão as grades, não têm da alegria senão aquela luz muito palida e roxa de certos crepusculos razando a agua dos lagos, enferma de melancolia. Portugal nasceu sob a cruz. Nos cemiterios, cidades ajoelhadas, severas e silenciosas, ao pé destas outras que têm rumor e perdição, a cruz é sempre a mesma; pelos caminhos perdidos dos montes, ha cruzeiros que hoje têm do alecrim a florsinha humida, triste e violeta que é uma lagrima pequenina a desprender-se... O Senhor vai morrer! O Senhor vai morrer!

Jesus Cristo, para nós, não é aquela figura hirta, crucificada, sangrenta. E' uma criança pequenina e loura que nasceu em dezembro e que vela o sono das crianças, e que anda nos parques, se elas andam a brincar, para que não caiam. Senhor morto! Senhor morto!

* * *

O dia foi de sol como viram, porque todas as minhas leitoras andaram na rua, vestidas de preto, ramo de alfazêma na mão. Havia uma luz muito fina, muito macia, polen branco e caricioso que punha espreguiçamentos voluptuosos nas nucas de mulher. O Chiado cheio de gente; as montras umas ourivesarias de dôces; ovos de andorinha que são as amendoas. Bonequinhas com licôr e coifa azul, olhitos pintados, a 34 escudos o quilo. São as amendoas francesas.

E muitas mulheres, muitas, todas lindas, hoje, neste dia, que é santo, e que as banha duma agua lustral muito pura a enternecer-lhes o olhar. A's três horas, o Chiado, a Baixa estão cheios de gente.

E' a peregrinação que sobe 'té ás igrejas, sem lazaros nem mendigos. Certa elegancia, pontinha de essencia a perfumar os cabelos, o pó de arroz que é caro, mas que é a parafina dos restos gentis. Não sei se repararam que as mulheres hoje eram todas lindas, todas para amar, num convento com muita janelaria e com lindas monjas fiando por entre rendas de claustro. A seda negra que elas não gostam, porque são dum país onde a luz se não dá, porque é toda nossa, e muita, e tem muita côr, torna-as todas bonitas, um pouco serias, sem risos, um pouco graves, sem olhos senão para fitar o chão.

A igreja dos Martires tem as três portas abertas, panos vermelhos descidos. Cá fora, as mulheres da alfazema a tostão o raminho; meninos de capa que vendem santinhos. Sobem-se os degraus e são as crianças que querem uma esmolinha para uma santa, não? para todas as santas do ceu. Lá dentro, a gente é muita; os altares estão tapados por brocado roxo; os crucifixos tambem e, lá ao fundo o altar-mór incendiado de luz, tapetado de goivos, d'aqueles goivos cujo aroma irrita como a pimenta. Deslumbramento e côr. Flôres de fogo, petalas estremecendo como azas de falena. E tudo de joelhos a rezar; lindas mulheres no seu jardim da religião, com a flôr do rosto inclinado a não se vêr. A reza é simples e curta. Algumas genuflectem apenas.

E seguem, e chegando á rua, a luz quebra-lhes o sonho, arregaça-lhe os labios num sorriso tenue. Caminham frescas, olhos em aureola agora, já reconciliadas com Deus a quem pediram perdão das más palavras, dos vestidos caros, do mal que disseram de certa amiga que é mais bonita do que elas.

O Chiado está cheio de gente e ha muitos automoveis, parados, junto aos passeios. Hirtos, graves, gravata preta, corpo cingido pelo *frack*, os homens, vão tirando os chapeus e *vendo*... Lá em cima á Encarnação. A gente é muita e quasi que faz tumulto á entrada. A igreja está cheia de mulheres. Os altares vestidos de roxo; só o grande, tem luz; não tem imagens, não lhe puzeram flores. A um lado, o Senhor dos Passos que não está em exposição. Meia cortina apenas levantada por onde as senhoras metem a cabeça para beijar o pé da imagem.

* * *

O Chiado está pleno de gente. E' uma grande vaga negra sem rumores, onde ha espuma de lindos rostos, braços nús que a primavera aperta já e anda a enfolhar as arvores. As casas branquinhas de sol, de um sol papel de seda que tem caricias de mulher.

E a gente sobe e desce e corre como rio para as casas de chá, para as lojas de doce.

Nas montras as amendoas decrescem e os doces tambem. Mas já não são daqueles que tinham nomes de freiras e que se faziam em Odivelas, no Lumiar, em Beja, no convento da Conceição. E que tinham muitos ovos, muito açucar. Tudo francês, artifical, licoroso, mole.

E' tarde, é agora a hora dos embrulhinhos brancos, das crianças que têm amendoas e não sabem que Jesus vai morrer. Para elas ele é sempre pequenino, louro, petala côr de rosa que lhes segura a cabeça para dormir. Não! Ele não quiz que elas soubessem que tinha sofrido, para os seus rostos não se orvalharem de lagrimas... *Vinde a mim os pequeninos*, disse Jesus, quando andava por entre os lagos da Nazareth e sorria ás arvores, aos homens, ás flôres, sem saber ainda do mal a sua dor.

Mais gente, mais gente. Mulheres muitas e todas lindas, brancas e palidas como santas. O senhor vai morrer! Chorai ainda.

* * *

Aproveitando-se da concessão da tolerancia de ponto da tarde, a quasi totalidade dos funcionarios retirou-se hoje das repartições ministeriais pelas 14 horas. A'manhã não abrem os ministerios.

Dr. Julio de Matos

Realisou-se hoje o seu funeral para o Alto de S. João

Para o cemiterio do Alto de S. João, realizou-se hoje o funeral do dr. Julio de Matos, que foi muito concorrido, tendo-se feito representar o sr. Presidente da Republica pelo secretario geral da presidencia, sr. Jaime Atias.

Antes do funeral a camara ardente foi visitada pelo sr. dr. Antonio José de Almeida, que se fazia acompanhar pelo sr. dr. Almeida Lopes, dr. Magalhães Lima, Queiroz Veloso, representando o sr. ministro da Instrução; Sabino Coelho, Azevedo Neves, Moreira Junior, D. Tomás de Melo Breyner, Sobral Cid, representando o corpo clinico do Manicomio do Conde Ferreira; Nicolau Betencourt, Elisio de Moura. pelos professores da Universidade de Coimbra; Betencourt Rodrigues e Mario Moutinho.

O funeral foi dirigido pelo engenheiro sr. Augusto Ferreira, genro do dr. Julio de Matos. Entre a assistencia viam-se muitos professores e estudantes da Faculdade de Medicina.

No cemiterio organizaram-se dois turnos: o primeiro constituido pelos representantes do sr. Presidente da Republica e do sr. ministro da Instrução e por lentes de medicina e o segundo por pessoas de familia do extinto.

Por Angola

Duas secretarias gerais extintas

O Alto Comissario em Angola, comunicou que tinha extinguido, as secretarias gerais de colonização e emigração e de comercio e industria daquela provincia.

OS DESTINOS DO MUNDO

A quarta sessão da conferencia de Genova

A 3.ª comissão

vai estudar a situação economica do Oriente Europeu

GENOVA, 13

Reuniu a terceira comissão, á qual preside o sr. Colrat, sub-secretario de Estado da presidencia francesa. O sr. Olivetti, delegado italiano — na ausencia do sr. Facta, que foi assistir á inauguração da feira de Milão — referiu-se ao grande esforço feito pela Italia para revigorar o seu organismo economico, e, quando propôs para a presidencia o delegado francês, elogiou os trabalhos feitos pela França para a sua reconstrução economica.

O delegado hungaro propôs que uma sub-comissão especial examinasse os problemas alfandegarios relativos á Austria, Yugo-Slavia, Romenia, Tcheco-Slovaquia, Hungria e Polonia. Acrescentou que a substituição do regimen alfandegario austro-hungaro pelos diversos regimens dos Estados que sucederam ao imperio constitue um dos principais motivos, não só das dificuldades economicas do Oriente Europeu, mas ainda de toda a Europa.

Os delegados da Tcheco-Slovaquia e da Polonia opuzeram-se á proposta hungara, propondo o delegado polaco que se estudasse o assunto nas varias comissões.

O presidente, de acôrdo com os delegados da Inglaterra e da Italia, propôs por seu turno que a sub-comissão que se vai constituir, proceda ao exame preliminar das questões do numero cinco do «memorandum» de Cannes, para que se chegue a uma organização e a uma disposição definitiva dos trabalhos. Esta proposta foi aceita e a sessão foi levantada ás oito e meia, para se nomearem os cinco delegados dos países que convocaram a conferencia, da Alemanha e da Russia.

Reune a 4.ª comissão

Realizou-se uma nova sessão da quarta comissão, que deve tratar das questões referentes aos transportes. O barão Celesia saudou o governo italiano e propôs que fosse eleito presidente o sr. Theunis, presidente do conselho belga. A proposta foi aprovada por unanimidade. O sr. Theunis, assumindo a presidencia, mostrou como as questões dos transportes são duma tecnica complicada e que as convenções de Barcelona e Porto Rosa não foram ainda ratificadas. A comissão dos transportes deve fazer trabalhos de grande importancia e poderá chegar a resultados praticos.

Reuniu tambem a sub-comissão da segunda comissão (finanças). Resolveu que a comissão total se reuna amanhã, afim de serem nomeadas outras sub-comissões, que se ocuparão das questões de credito e de cambios.

Propôs-se que a comissão existente concentre os seus trabalhos sobre o relatorio feito pelos tecnicos aliados em Londres. Alguns delegados prometeram apresentar documentação ácerca dos pontos a que o memorandum se refere, para servir de elemento aos estudos da sub-comissão.—(R.)

O "LUSITANIA"

TERIA LEVANTADO HOJE VÔO?

Á hora de fecharmos o nosso jornal, informam-nos do gabinete do sr. ministro da Marinha que ainda não foi recebida qualquer comunicação sobre a partida do *Lusitania* de Cabo Verde.

No posto radio-telegrafico do Monsanto tambem não se recebeu qualquer noticia sobre a largada do hidro-avião.

Supõe-se que o *Lusitania* devia ter levantado vôo hoje, antes do pôr do sol, no caso de ter recebido um radiograma de bordo do cruzador *Republica*, comunicando-lhe o estado do tempo nos rochedos de S. Pedro e S. Paulo.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Paris na «Portugaise Publicité», Boulevard Magenta, 30.